

## Introdução

Cumpre-se a tradição, mais um Boletim de Trabalhos Históricos publicado. E o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta está mais uma vez de parabéns, continua a divulgar a nossa história, a nossa identidade, todo o conhecimento que vai sendo produzido é aqui divulgado, permitindo novas leituras, novas interpretações e mais avanços nesta compreensão do passado e na sua ligação ao presente que temos hoje.

E começamos logo com um magnífico artigo da Paula Nogueira, a partir de uma investigação feita no próprio Arquivo Municipal, no fundo histórico da Fábrica do Castanheiro, espólio doado pela família em 2016. Esta investigadora, da área de outras ciências mais exatas, entra pelas ciências sociais, pela história, mostrando e demonstrando a cidade industrial que era Guimarães no século XIX, a sua importância, o seu desenvolvimento tecnológico. Todo este enquadramento é feito a partir da Fábrica do Castanheiro e do seu fundador António da Costa Guimarães. Este artigo marca o início de um grande trabalho que esta investigadora está a fazer sobre a industrialização de Guimarães e que melhor nos ajudará a entender o século XIX e XX em Guimarães.

António José Oliveira, um historiador vimaranense que muito “habita” os espaços do Arquivo Municipal, relata-nos a construção da Capela Tumular no Convento de S. Domingos de Guimarães, no final do século XVII, um texto que nos leva numa viagem do tempo e que nos devolve mais conhecedores da nossa história, dos nossos antepassados e das razões do nosso património.

Teresa Pimenta, descendente de Alfredo Pimenta e doadora, com as irmãs, do espólio do seu avô ao Arquivo Municipal, algo que a cidade de Guimarães nunca conseguirá agradecer gesto de tanto altruísmo, apresenta-nos uma análise das cartas de Rui Ennes Ulrich a Alfredo Pimenta, o patrono do Arquivo Municipal, mais um contributo para a compreensão destes doutos homens, principalmente Alfredo Pimenta, centrados na sua época.

Finalmente, Luis Menezes, apresenta-nos um estudo sobre a família Bragança em Guimarães, desde os inícios do século XVII até à atualidade, fazendo parte desta genealogia o Dr. Domingos Bragança, atual Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

E assim se faz história, assim se cumpre o desígnio do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, se continua a construir esta cidade história que é Guimarães. Um muito obrigada aos autores e a toda a equipa do AMAP que tornou possível mais esta edição do Boletim de Trabalhos Históricos.

Outubro de 2017  
Adelina Paula Pinto